

## 1. RELATÓRIO SÍNTESE - OFICINA SEAERJ 18-06-2017

Vicente Loureiro, diretor executivo da Câmara Metropolitana de Integração Governamental, iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e explicando que, a partir de algumas etapas do PDUI, surgiu a necessidade de aprofundamento em temas específicos tratados no Plano, o que justifica o convite aos presentes para falar da expansão urbana sem controle na Região Metropolitana do Rio. Loureiro informou que a região tem crescido a uma razão de 25 a 30km<sup>2</sup> por ano de maneira dispersa, com loteamentos periféricos e favelas, o que gera um passivo importante do ponto de vista da oferta de infraestrutura, seja em saneamento, mobilidade, equipamentos sociais, urbanização etc.

Ricardo Mansur, diretor técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro (EMATER-Rio), informou que há diversas atividades agrícolas sendo desenvolvidas no entorno do Arco Metropolitano e que a principal delas é a fruticultura, representando 50% da produção agrícola local. Na sequência estão as olerícolas de raízes, de frutas, de cana-de-açúcar, de folhas, de palmito e de grãos. Nesse contexto, há aproximadamente 9.100 produtores dos municípios do entorno do Arco, ocupando uma área de 23 mil hectares, com um faturamento bruto anual da ordem de 400 milhões de reais. No que diz respeito à fruticultura, Mansur informou que a principal fruta produzida pelos agricultores locais é a banana (31%), seguida da laranja, da goiaba, do limão, do coco verde, tangerina, maracujá, manga e caqui. Com relação às olerícolas de raiz, a principal delas é o aipim, seguido da batata doce e do inhame. O diretor enfatizou que é importante que as pessoas conheçam esses números, porque na hora da composição da merenda escolar, é preciso levar em consideração aquilo que se produz na região. Mansur ainda forneceu dados de outras atividades produtoras antes de encerrar sua apresentação.

O secretário de Agricultura de Nova Iguaçu, Fernando Cid, elogiou o fato de a agricultura estar no radar do planejamento metropolitano. Segundo Fernando Cid, essa atividade tem, além do aspecto econômico, com a criação de empregos, uma forte contribuição ambiental na proteção à Reserva Biológica do Tinguá. Isso sem falar no componente social, colaborando com o desafio de produzir o alimento cada vez mais próximo às nossas cozinhas. Em seguida, o secretário falou sobre a criação do Consórcio Intermunicipal de Agricultura da Baixada Fluminense, que une os municípios de Nova Iguaçu, Paracambi, Japeri, Queimados, Caxias, Magé, Guapimirim e Mesquita, já com as manifestações de Seropédica e de Belford Roxo para fazerem parte do grupo. Segundo o secretário, as condições da região são propícias para o desenvolvimento do consórcio por causa da união de fatores como: oferta de água e de terras, mão de obra farta querendo plantar e quatro milhões de pessoas para serem alimentadas todos os dias. Associado a isso, temos a presença de instituições como Universidade Rural, Emater, Incra, Embrapa, Terj, e o problema é que essas instituições e prefeituras não se comunicavam. O consórcio nos dará uma visão mais holística da região e uma racionalização dos esforços.

Depois foi a vez de Nelson Teixeira - Superintendente de Desenvolvimento Sustentável da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento (SEAPPA) - falar do Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável em Microbacias Hidrográficas (Rio Rural). Segundo ele, o programa tem a missão de promover o setor agropecuário fluminense. Nelson explica que o desenvolvimento sustentável é um processo evolutivo e contínuo de geração de renda e equidade social, que não se pode resolver da noite para o dia, e conta que a metodologia adotada pelo programa é a de microbacias, que existe no país há mais de 40 anos. Atualmente, o projeto atua em 370 microbacias em 72 municípios. Segundo Nelson, o desenvolvimento sustentável não se faz de cima pra baixo, mas precisa ser construído de baixo para cima, junto com os produtores.

Por último, Aline Abreu, da Coordenadoria de Relações Internacionais do Gabinete do Prefeito do Rio de Janeiro, falou sobre o envolvimento da Coordenadoria com a Câmara Metropolitana, totalmente fundamentada no Pacto de Milão. Segundo Aline, a finalidade do Pacto é aprimorar a qualidade das políticas de alimentação municipais envolvendo escolas e municípios, e priorizando políticas sustentáveis. Aline explica que, dentro desse Pacto, há algumas metas e compromissos que as cidades assinam. Para ela, o grande desafio será o de articular melhor a produção da RMRJ e o consumo das escolas e hospitais para valorizar o trabalho dos pequenos produtores.

Em seguida, a reunião foi aberta a perguntas do público.